

POVO LIVRE

MADEIRA

VITÓRIA ROBUSTA E EXPRESSIVA

A coligação “Somos Madeira”, liderada por Miguel Albuquerque, venceu as eleições legislativas regionais da Madeira com 43,13% dos votos

8 PSD

Manuela Teixeira (1937-2023)

O PSD lamentou o falecimento, no sábado, da sua militante e ex-Presidente da UGT, Manuela Teixeira, recordando uma “figura incontornável do movimento sindical em Portugal”

10 LOCAIS

Vieira do Minho denuncia “constantes e longas” falhas no fornecimento de energia

Em causa estão sobretudo seis freguesias no sul do concelho, falhas que a E-REDES atribui às condições atmosféricas

12 REGIONAIS

Governação açoriana quer fazer mais com menos recursos

O Presidente do Governo Regional dos Açores defendeu o hábito de avaliar o grau da produtividade do executivo

As lições da Madeira

Esta é a primeira lição que a Madeira dá ao país: sim, é possível haver uma alternativa sólida de direita livre de extremismos e radicalismos.

EMÍLIA SANTOS
Diretora do Povo Livre

É inevitável: todo o ato eleitoral alimenta as mais diversas e antagónicas leituras. A partir do momento do fecho das urnas e das primeiras projeções apresentadas pela Comunicação Social, os estúdios das televisões e das rádios dão espaço às mais diversas sensibilidades, avançam-se prognósticos, dirimem-se argumentos, fazem-se ligações diretas às sedes de campanhas, de microfone em riste para registar as declarações que vão alimentar horas e dias de debate público e publicado. Por entre este jogo de luzes e sombras, há factos que são tão concretos quanto indesmentíveis e, no caso das Eleições Regionais da Madeira, eles emergem da poeira que é lançada.

Sendo certo que não obtivemos a maioria absoluta do parlamento regional - como, aliás, já havia acontecido em 2019 - a verdade é que a vitória da coligação liderada pelo PSD foi inequívoca, tendo conquistado, num contexto complexo, 23 dos 47 mandatos, ou seja, mais do dobro dos mandatos obtidos pelo partido que ficou em segundo lugar, ficando apenas a um mandato da maioria. Esta diferença abismal reflete bem o grau de confiança que os Madeirenses depositam no PSD e na sua capacidade de, como aconteceu há quatro anos com o CDS-PP, criar pontes e entendimentos com forças políticas longe dos extremos, que irão assegurar uma governabilidade estável para a Madeira.

Esta é a primeira lição que a Madeira dá ao país: sim, é possível haver uma alternativa sólida de direita livre de extremismos e radicalismos. Miguel Albuquerque sempre disse que não governaria com essas forças, posição que Luís Montenegro reforçou e deu dimensão nacional. Por outras palavras, extremismos e radicalismos não entram num arco de governação da responsabilidade do PSD nem tampouco serão alimentados pelo nosso partido - isso, como já todos nós percebemos, é algo que faz parte exclusivamente da ação política do Partido Socialista.

Mas se à direita as coisas estão esclarecidas, à esquerda as contas complicaram-se.



De facto, o resultado do PS na Madeira é absolutamente desastroso, com a perda de cerca de 15% de eleitorado e de 8 lugares no parlamento, o que diz muita coisa sobre aquilo que são as alternativas regionais, mas também muito dirão acerca daquilo que poderá ser uma transposição destes resultados para a realidade global do país.

Obviamente, poderemos dizer que a eleição regional não tem uma relação direta com o todo do país, mas se compararmos os resultados das eleições de domingo com os resultados das legislativas de 2022 na região vemos alguns aspetos interessantes, com um aumento generalizado de todos os partidos com assento no parlamento regional à exceção do BE e IL, que têm pequenas quebras e do PS que passa de mais de 40000 votos para menos de 29000, o que é uma quebra que não poderá ter apenas consequências locais, pois se assim fosse o líder regional dos Socialistas, Sérgio Gonçalves teria de se ter demitido na noite eleitoral. Esta é a segunda lição da Madeira.

Finalmente, e face a este cenário de perda de eleitorado do PS e assunção de maiorias sem os extremos à direita chegamos à terceira lição da Madeira, que se preferirem poderá ser convertida em trabalhos de casa para os especialistas e comentadores de todo o país e que é a necessidade de mudar agora o destinatário das perguntas e começar a questionar a esquerda de como quer governar, pois do lado do PSD as coisas ficaram esclarecidas, mas falta agora entender como é que António Costa e o PS tencionam governar no futuro? Que tipo de entendimentos pretendem assumir? Se estão disponíveis a voltarem à mesa das negociações com a extrema esquerda?

E é por tudo isto que considero que as eleições do passado domingo foram muito mais do que apenas mais uma vitória do PSD na Região, foram muito mais do que um excelente resultado eleitoral para o PSD Madeira e para o Líder Luís Montenegro, foram o quebrar do mito da governação à direita, o constatar do real desgaste eleitoral do Partido Socialista e o assumir da incapacidade da esquerda governar o país sem ficar refém de extremismos políticos.

MADEIRA

VITÓRIA ROBUSTA E EXPRESSIVA

Luís Montenegro saudou o resultado eleitoral de Miguel Albuquerque e da coligação “Somos Madeira” nas eleições regionais de domingo, 24 de setembro.

“É uma noite de alegria, vencemos com muita margem estas eleições para a Assembleia Legislativa Regional, tivemos mais do dobro dos votos do PS e conquistámos mais do dobro dos mandatos do Partido Socialista”, começou por dizer o líder do PSD, em declarações no Funchal.

Elogiando a vitória eleitoral “muito robusta”, “expressiva, 43,13%, bem acima, por exemplo, dos 41,37% que deram ao dr. António Costa a maioria absoluta na Assembleia a República”, o Presidente do PSD sublinhou que a coligação “venceu em todos os concelhos da Região Autónoma da Madeira” e “em 52 das 54 freguesias da Região”.

Luís Montenegro considerou que Miguel Albuquerque “viu renovada uma confiança largamente maioritária dos eleitores para prosseguir com o projeto de transformação positiva que a região da Madeira” tem registado “nos últimos anos”.

“Dei os parabéns ao Miguel Albuquerque e quero daqui dizer-lhe, enquanto Presidente do PSD, que tenho um grande orgulho na obra e nos resultados que ele obteve”, assinalou.



Luís Montenegro enfatizou que, ao contrário do que acontece no continente, a economia da Madeira “tem vindo a crescer, a voracidade fiscal não se sente com a mesma intensidade” e os “serviços públicos, ao nível da Educação, Saúde, Habitação, Cultura e do Desporto” têm “melhores resultados do que no contexto nacional”.

O Presidente do PSD referiu ainda que “um dos factos mais notórios desta noite eleitoral é que o secretário-geral do PS evaporou-se, desapareceu”.

COLIGAÇÃO “SOMOS MADEIRA” ALCANÇA 43,13% DOS VOTOS

A coligação “Somos Madeira” venceu as eleições legislativas regionais da Madeira. De acordo com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, os socialistas-democratas e os centristas obtiveram 43,13% dos votos (58.399 votos) e 23 lugares no parlamento regional, constituído por um total de 47 deputados. Registaram-se ainda 838 votos em branco (0,62%) e 2.790 nulos (2,06%). Votaram nestas eleições 135.413 eleitores dos 253.865 inscritos, o que representa uma taxa de participação de 53,34% (ou de abstenção de 46,66%).

A coligação PSD/CDS-PP venceu nos 11 concelhos madeirenses, dos quais seis com maioria absoluta – Calheta (62,90%), Ponta do Sol (52,70%), Porto Moniz (57,14%), Porto Santo (51,51%), Santana (54,95%) e São Vicente (56,10%). Além de vencer em todos os concelhos, PSD/CDS-PP ganhou também em 52 das 54 freguesias da região, não alcançando apenas em Gaula e Santo António da Serra, ambas em Santa Cruz.

MIGUEL ALBUQUERQUE GARANTE GOVERNO DE MAIORIA

Logo na noite de apuramento dos resultados, Miguel Albuquerque garantiu que estava em condições de apresentar um governo de maioria parlamentar. Numa intervenção numa sala repleta de apoiantes, no Funchal, o também líder do Governo Regional assegurou que “dessa coligação está excluído o Chega”.

Na terça-feira, 26 de setembro, a coligação PSD/CDS-PP assinou um acordo de incidência parlamentar

de quatro anos com o PAN, viabilizando assim uma maioria absoluta no hemiciclo madeirense.

Nascido em 4 de maio de 1961, no Funchal, Miguel Albuquerque é licenciado em Direito, exerceu advocacia entre 1986 e 1992, com escritório aberto no Funchal, especializando-se nas áreas de Direito Criminal e de Família. Chegou à presidência do Governo Regional da Madeira em 20 de abril de 2015, após vencer com maioria absoluta as regionais de 29 de março.

O Presidente do PSD/Madeira e candidato da coligação “Somos Madeira” à Assembleia Regional da



Um dos factos mais notórios desta noite eleitoral é que o secretário-geral do PS desapareceu

Madeira, Miguel Albuquerque, votou por volta do meio-dia, na Escola da Ajuda, no Funchal.

A Assembleia Legislativa da Região da Madeira (ALRAM) é composta por deputados, eleitos por sufrágio universal, direto e secreto, por círculos eleitorais. De acordo com a Lei Eleitoral, o Parlamento tem 47 deputados eleitos num círculo regional único. São eleitores os cidadãos portugueses inscritos no recenseamento eleitoral da respetiva área. A Assembleia Legislativa da Madeira, nos termos do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma, exerce funções políticas, legislativas e de fiscalização.



POVO LIVRE

A Autonomia Político-Administrativa da Região Autónoma da Madeira foi consagrada na Constituição Portuguesa em 1976. O Arquipélago da Madeira constitui uma Região Autónoma da República Portuguesa, dotada de Estatuto Político-Administrativo e de órgãos de governo próprio: a Assembleia Legislativa da Madeira e o Governo Regional. A autonomia política, administrativa, financeira, económica e fiscal da Região Autónoma da Madeira exerce-se no quadro da Constituição e do Estatuto Político-Administrativo da Região.

PRESIDENTE



“Sentir Portugal em Santarém”

PS É O COBRADOR IMPLACÁVEL DE IMPOSTOS



Luís Montenegro critica a maioria socialista por ter rejeitado no Parlamento todas as propostas do PSD de redução de impostos para os portugueses.

“O PS continua na sua voragem de cobrador implacável de impostos, a retirar recursos às pessoas, famílias, empresas e instituições”, acusou.

No dia 20 de setembro, no Entroncamento, no 3.º dia do “Sentir Portugal em Santarém”, o Presidente do PSD lamentou que “um partido que governa Portugal, há oito anos, tenha como desígnio de desenvolvimento do país castigar as famílias e as empresas com impostos”.

Em concreto, Luís Montenegro referiu que “o PS não tem vontade política de baixar o IRS em 2023. O PS não tem vontade política de implementar uma taxa máxima de IRS de 15% para os jovens até os 35 anos. O PS não tem vontade política de estabelecer na lei o critério de atualização dos escalões de IRS em

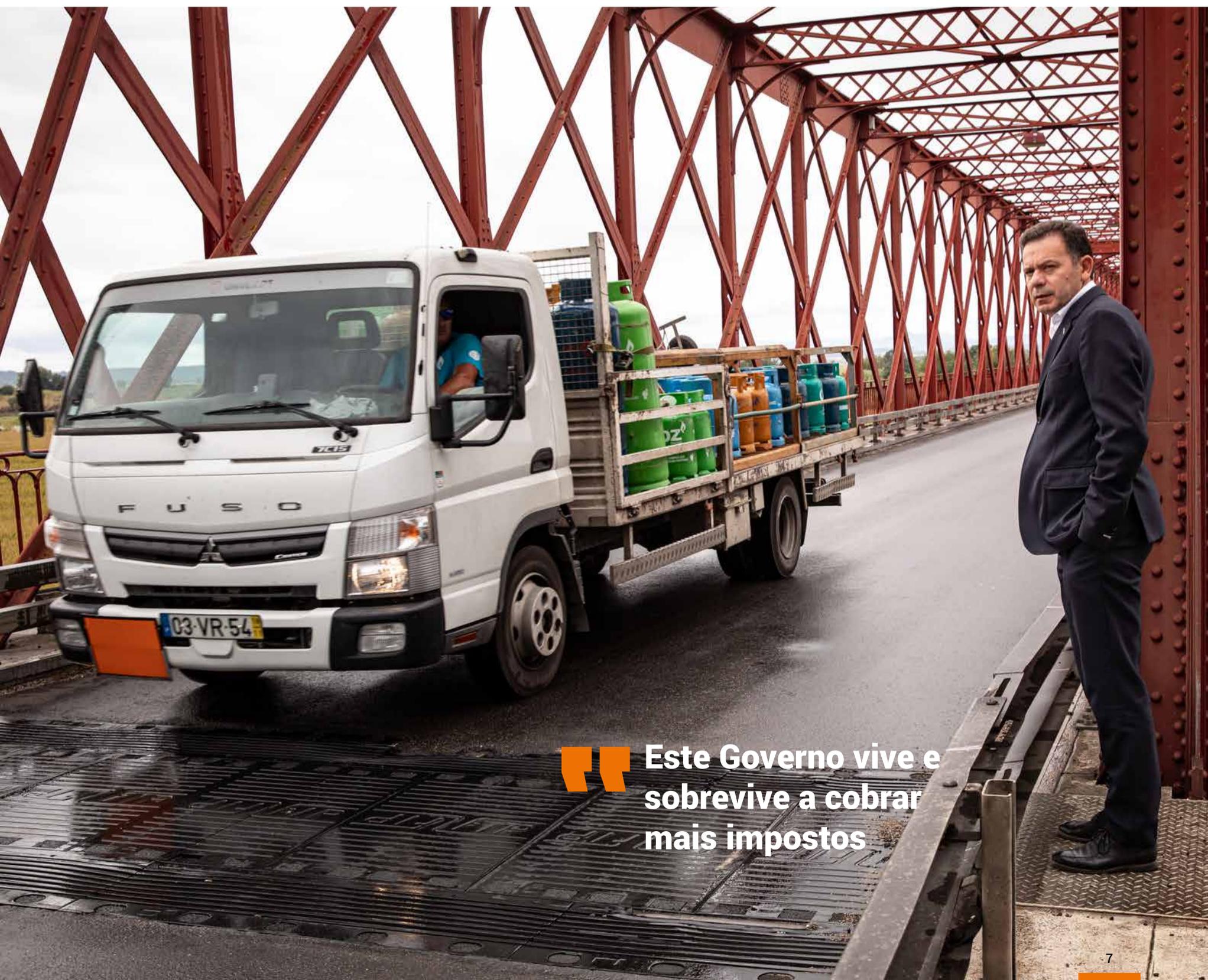


função da inflação. O PS não quer isentar de impostos os prémios de produtividade, que correspondessem até 6% do vencimento anual”.

Para o líder do PSD, o lema do executivo de António Costa continua a ser “impostos máximos e serviços mínimos”, penalizando o bem-estar das pessoas e a produtividade da economia.

“O ponto aqui é só um: este Governo, este Primeiro-Ministro e este PS não descansam na sua vontade de pôr em prática um verdadeiro assalto fiscal em Portugal a todos os níveis. Este é um Governo que vive e sobrevive a cobrar mais impostos e a engavetar investimentos”, disse.

“Sentir Portugal em Santarém” terminou na sexta-feira com um jantar perante 550 militantes e simpatizantes em Rio Maior.



“ Este Governo vive e sobrevive a cobrar mais impostos



MANUELA TEIXEIRA (1937-2023)

O PSD lamentou o falecimento, no sábado, 23 de setembro, da sua militante e ex-Presidente da UGT, Manuela Teixeira, aos 85 anos, recordando uma “lutadora incansável”, “profundamente social-democrata” e uma “figura incontornável do movimento sindical em Portugal”.

Em comunicado, o PSD e os Trabalhadores Social Democratas (TSD) dizem ter sido “com profunda consternação” que souberam do “desaparecimento de Maria Manuela Teixeira”.

Manuela Teixeira “desempenhou as mais relevantes funções ao nível do movimento sindical democrático português”, tendo sido presidente do Sindicato de Professores da Zona Norte (SPZN), da Federação Nacional de Sindicatos de Professores, “criada no seio da UGT”, e da Federação Nacional de Educação (FNE).

Manuela Teixeira desempenhou as mais relevantes funções ao nível do

movimento sindical democrático português. Foi Presidente do SPZN Sindicato dos Professores da Zona Norte, e da FNSP Federação Nacional de Sindicatos de Professores, criada no seio da UGT e mais tarde FNE – Federação Nacional de Educação. Organizações que sempre se pautaram pelos princípios do sindicalismo reformista, baseados na premissa de que a melhoria das condições de trabalho se processa gradualmente e não de modo abrupto e revolucionário. Em termos sindicais foi também, em representação da tendência social-democrata, presidente da UGT - União Geral de Trabalhadores, cargo que ocupou com distinção entre 1998 e 2004.

Profundamente social-democrata, para além da militância partidária desempenhou também cargos de relevo nos – estrutura laboral do PSD – como Presidente da Mesa do Congresso e do Conselho Nacional também entre os anos 2000 e 2004.

Professora e doutorada em Educação esteve na génese da criação do ISET - Instituto de Formação de Educação e Trabalho, criado em 1993 para dar resposta às necessidades de formação inicial e contínua de professores e de pessoal não docente.

Por indicação do Secretariado Nacional dos TSD foi candidata pelo PSD às eleições europeias de 1999. Não tendo sido eleita diretamente, as circunstâncias ditaram, todavia, que, por força das renúncias de mandatos ao longo da legislatura europeia, pudesse assumir mais tarde o lugar de deputada ao Parlamento Europeu. Não obstante, por uma questão de coerência em virtude da circunstância de sempre ter afirmado que só seria deputada se fosse eleita diretamente, declinou a assunção do cargo.

“Manuela Teixeira foi um exemplo para todos, sobretudo no movimento sindical docente e mormente na presente conjuntura em que, por

ausência de interlocução governamental responsável, os docentes atravessam período particularmente adverso enfrentando um processo de luta sindical difícil e demorado. De facto, o exemplo de Manuela Teixeira, enquanto líder sindical e defensora de uma negociação dura, mas prepositiva, não pode deixar de ser lembrado”, assinalaram os TSD.

Doutorada em Educação, Manuela Teixeira foi Presidente da União Geral de Trabalhadores (UGT) entre 1998 e 2004 e a primeira secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE), entre 1982 e 2004. Foi também Presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN) de 1974 a 1997.

O Presidente da República evocou também “a atividade cívica e política da ex-presidente da UGT, figura incontornável do movimento sindical dos professores, sindicato que liderou na zona Norte do País”.

CÂMARA DE PENACOVA AVANÇA COM REQUALIFICAÇÃO DE CENTRO DE SAÚDE

A Câmara de Penacova vai avançar com um investimento de 900 mil euros para requalificar o centro de saúde, após ter visto o financiamento ser aprovado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“O edifício, inaugurado em meados da década de 90 do século passado, há muito que necessitava de uma intervenção de fundo, dado o grau de degradação de algumas estruturas e equipamentos”, descreveu a Câmara de Penacova, em nota de imprensa.

O financiamento para aquela intervenção foi assegurado após o município ter visto aprovada a sua candidatura no âmbito do PRR.

“As instalações têm vindo a degradar-se, ano após ano, e entendemos que esta era a oportunidade para avançar com obras”, venceu o presidente da Câmara de Penacova, Álvaro Coimbra, citado na nota de imprensa.

Para Álvaro Coimbra, Presidente da Câmara, este “é um passo em frente” para se assegurar “equipamentos públicos de qualidade que possam servir todos os cidadãos”.

A intervenção irá contemplar a melhoria da eficiência energética do edifício, recorrendo a novos revestimentos, isolamento térmico de paredes e pavimentos, caixilharia, novo sistema de ar condicionado, painéis fotovoltaicos e novas acessibilidades.

Segundo a Câmara de Penacova, as obras de requalificação deverão arrancar em 2024.

VIEIRA DO MINHO DENUNCIA “CONSTANTES E LONGAS” FALHAS NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

O município de Vieira do Minho denuncia “constantes e longas interrupções” no fornecimento de energia elétrica, sobretudo em seis freguesias no sul do concelho, falhas que a E-REDES atribui às condições atmosféricas.

“As constantes e longas interrupções no fornecimento de energia elétrica provocam uma incompreensão generalizada nas populações afetadas. Nesta linha em particular, nos últimos dias, temos assistido a constantes falhas no fornecimento de energia elétrica na zona sul do concelho, em concreto, nas freguesias de Mosteiro, Guilhofrei, Rossas, Anjos, Anissó e Soutelo”, refere a autarquia.

O município, presidido por António Cardoso, reconhece “a importância da política energética para o país”, lembrando que tem cerca de 100 quilómetros de linhas de transporte de energia a atravessar o concelho, uma subestação, um posto de corte e um repetidor.

A autarquia de Vieira do Minho recorda também que ao longo dos últimos anos “tem contribuído fortemente para a produção e distribuição de energia hidroelétrica por todo o país, através das suas quatro barragens”.

É perante estes factos e este enquadramento que a população desta vila minhota se sente injustiçada, manifestando desagrado face às sistemáticas falhas no fornecimento de energia elétrica.



CÂMARA MUNICIPAL DE PRAIA DA VITÓRIA

INVESTE QUATRO MILHÕES DE EUROS

O PSD/Praia da Vitória enalteceu a cooperação existente entre a Câmara Municipal e o Governo Regional que, em conjunto, estão a realizar investimentos de cerca de 4 milhões de euros na Praia da Vitória, num espaço temporal de apenas dois anos.

“Nos últimos dois anos têm sido viáveis um conjunto de investimentos efetivos no concelho da Praia da Vitória, que muito têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida das famílias e das empresas do concelho”, referem os social-democratas.

“Há um conjunto de investimentos, que totalizam cerca de 4 milhões de euros, resultantes do total empenho do executivo municipal na resolução dos problemas reais que afetam a vida dos praienses, como o reforço e a melhoria contínua do abastecimento de água e saneamento, a reabilitação do parque escolar, a melhoria da rede viária, o incremento de efetivas respostas sociais ou a dinamização cultural e desportiva”, avançam.

“Mas este é também o resultado da excelente cooperação e diálogo existentes entre o Governo Regional dos Açores e o Município da Praia da Vitória na implementação de uma efetiva política de desenvolvimento do concelho e da ilha, sendo que deses se destaca a comparticipação



de 1 milhão de euros pelo Executivo, que permitiu a resolução efetiva da legalização das habitações do Bairro de Santa Rita, abrangendo cerca de 100 famílias”, refere o PSD local.

“A isso, junta-se a excelente resposta para a creche e ATL da Vila das Lajes, investimento de cerca de 150 mil euros do Governo Regional dos Açores, que permitiu aumentar o número de vagas em creche disponíveis no concelho, mantendo de forma sustentada aquela valência, assim como o investimento de mais 100 mil euros na melhoria do serviço de apoio ao domicílio prestado pelo Centro Comunitário da Vila Nova, que vem aumentar e melhorar a capacidade de resposta aos idosos do concelho”, dizem igualmente os social-democratas praienses.

“Igualmente inovadora é a entrada em funcionamento do serviço SIV, uma parceria entre a Câmara, o Governo e a Associação Humanitária de Bombeiros da Praia da Vitória,

uma resposta diferenciadora à escala regional, num investimento inicial de 70 mil euros da Edilidade e 72 mil euros da tutela, que pretende melhorar o acesso aos cuidados de saúde no concelho”, sublinham.

Mais recentemente, evidencia-se o investimento de 75 mil euros na reabilitação da Canada das Vinhas, nos Biscoitos, melhorando significativamente as condições de acesso aos terrenos vitivinícolas”, com a concehla do PSD a recordar a importância “da aplicação do programa “Novos Idosos” na Praia da vitória, um investimento estruturante, inovador, e que permitiu às famílias reunirem todas as condições para manterem os idosos junto de si”.

Por parte do Município, e para um futuro próximo, está já aprovada a candidatura de 4,1 milhões de euros “ao financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência para a reabilitação do parque habitacional do concelho, melhorando condições de

habitabilidade e dando uma resposta efetiva a um problema grave que afeta muitos praienses”.

Entretanto, já foi concluída a melhoria do abastecimento de água na Canada do Saco – Cabo da Praia –, no valor de 70 mil euros, um problema de décadas que foi resolvido, e ainda feitos investimentos de 64 mil euros para a iluminação do eixo pedonal, 62 mil euros na melhoria da iluminação de instalações desportivas e 25 mil euros nas obras de requalificação da Creche das Lajes”, elencam.

“Hoje, ao invés de ilusões, a Praia da Vitória sabe que pode contar com um executivo municipal responsável e empenhado que, perante as adversidades e perante a evidência da gestão ruinosa em que o Partido Socialista deixou o concelho, não baixou os braços, pôs mãos à obra, e trabalha arduamente para resolver os problemas e melhorar a qualidade de vida dos praienses”, assegura a Comissão Política do PSD.

GOVERNAÇÃO AÇORIANA QUER FAZER MAIS COM MENOS RECURSOS



O Presidente do Governo Regional dos Açores garantiu que o objetivo da sua governação é fazer “muito mais” e “com menos recursos” e defendeu a criação do hábito de avaliar o grau da produtividade.

“Devo dizer-vos que é este o meu objetivo da governação: é fazermos com menos recursos muito mais para bem servir a nossa economia, mesmo no quadro da administração pública que, na verdade, tem uns procedimentos que são inevitáveis de geração, de método, despesa, mas também de serviço”, afirmou José Manuel Bolieiro.

O líder do executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) falava, dia 21, na inauguração da nova loja RIAC-RIAE (Rede Integrada de Apoio ao Cidadão - Rede Integrada de Apoio ao Empresário) das Velas, no último dia da visita estatutária do Governo Regional à ilha de São Jorge.

“Temos que criar este hábito, que é de avaliar o grau da nossa produtividade com base nos recursos que temos”, prosseguiu.

José Manuel Bolieiro deu o exemplo da loja RIAC, que passou a integrar a RIAE, como no caso das Velas, onde foi acrescentada uma nova responsabilidade “sem criar um novo serviço, uma nova despesa, mas aproveitando e capitalizando a capacidade já instalada”.

Acrescentou que esta atitude “é inspiradora para todos, na família, na empresa, na administração pública e na governação holística”.

“Fazermos cada vez mais e melhor com menos ou com os recursos já preexistentes, porque é assim que damos aumento de produtividade e rentabilidade aos nossos recursos e à nossa missão”, rematou.

O Presidente do Governo dos Açores lembrou que existem lojas RIAC-RIAE nas ilhas das Flores, Corvo, Terceira, Pico e São Jorge (no município das Velas).

As lojas permitem “proximidade” e ajudar os empresários nos acessos aos vários apoios financeiros disponibilizados para a sua atividade.

Os espaços também prestam ajuda gratuita por telefone, referindo José Manuel Bolieiro que os dados disponíveis são positivos.

“A noção que temos é que tem havido cerca de 100 telefonemas por dia e apontamos para uma capacidade de resposta e solução imediata na ordem dos 30%. O que é fantástico porque não é comum uma dúvida ou um requerimento ter resposta imediata”, observou.

No discurso, deixou claro que a sua governação, “num quadro de exigência e de transição, não está apenas a fazer o que os outros fazem e a repetir o que já foi feito”.

“Estamos a fazer um esforço para inovar, porque se os mesmos problemas, com as mesmas soluções não foram até hoje resolvidos, o nosso desafio é, reconhecendo aqueles problemas, encontrar novas soluções para que deixem de ser um problema e passem a ser uma oportunidade”, disse, referindo-se ao esforço que está a ser feito

em relação à capitalização do tecido empresarial através do capital participativo Açores.

A terminar lançou um desafio aos jovens empreendedores para que possam “sentir um estímulo para a criação do auto emprego” e que possam recorrer às possibilidades de financiamento, valorizando o seu território.

Segundo o Estatuto dos Açores, o Governo Regional tem de visitar cada uma das ilhas do arquipélago pelo menos uma vez por ano, com a obrigação de reunir o Conselho do Governo na ilha visitada.

JOSÉ MANUEL BOLIEIRO FELICITA MIGUEL ALBUQUERQUE

O líder do Governo Regional dos Açores deu os parabéns ao líder do PSD/Madeira, Miguel Albuquerque, “por uma votação expressiva” nas eleições legislativas regionais da Madeira, realizadas no domingo.

“Os madeirenses escolheram (...), nas urnas, por uma votação expressiva, a liderança histórica do PSD, desta vez em coligação com o CD-S[-PP], para continuar o trabalho de defesa e desenvolvimento da Madeira e do Porto Santo”, expressou Bolieiro, na segunda-feira à noite.

Numa publicação feita na rede social Facebook, o líder do executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) endereçou a Miguel Albuquerque “as mais calorosas saudações pela decisão do povo que lhe dá o encargo de continuar o caminho de desenvolvimento da Madeira”.

José Manuel Bolieiro apelou ainda ao atual Presidente do Governo Regional da Madeira para manter “uma frente autonómica de defesa das duas regiões autónomas, desde logo, no trabalho (...) relativo à revisão da Lei das Finanças [das] Regiões Autónomas”.

“CONSTRUIR 2030” VAI POTENCIAR OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

António Vasco Viveiros afirmou que o sistema de incentivos às empresas criado pelo Governo Regional (“Construir 2030”) vai potenciar novas oportunidades de negócio para os empresários da ilha de São Miguel.

O vice-presidente da bancada social-democrata falava, em Ponta Delgada, no encerramento das Jornadas Parlamentares que decorreram em São Miguel.

O parlamentar do PSD/Açores António Vasco Viveiros destacou “a confiança e otimismo com que se encara o investimento privado em São Miguel, essencial para o desenvolvimento económico da ilha”.

António Vasco Viveiros sublinhou “a importância da regulamentação do sistema de incentivos ‘Construir 2030’, que cria novas oportunidades de negócio às pequenas empresas, aos jovens empresários, ao setor turístico, designadamente ao alojamento local, na ilha de São Miguel”.

Para o parlamentar social-democrata, “o ‘Construir 2030’ constitui um fator de fomento junto do setor privado com capacidade de investimento, fulcral para o desenvolvimento da ilha de São Miguel, sem esquecer que é aqui que se concentra 50% da população dos Açores”.

O deputado do PSD/Açores reconhece, por outro lado, “a relevância do investimento público que tem providenciado condições em áreas essenciais como as acessibilidades e o transporte aéreo, com muito boas perspetivas”.

O social-democrata acrescentou, por fim, que “as jornadas parlamentares terminam em clima de otimismo e de desafio, valorizando o quase pleno emprego a que se assiste atualmente nos Açores, tendo em conta a conjuntura económica presente que constitui um ponto de partida muito importante”.

Refira-se que o Grupo Parlamentar do PSD/Açores realizou as Jornadas Parlamentares de 19 a 21 de setembro, mantendo reuniões e visitas a instituições nos concelhos de Lagoa, Ponta Delgada e Povoação. Em julho deste ano, os deputados social-democratas já haviam estabelecido contactos nos concelhos de Nordeste, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.





AÇORES VAI CANDIDATAR QUEIJO SÃO JORGE DOP A PATRIMÓNIO MUNDIAL

O Governo dos Açores vai iniciar o processo de candidatura do queijo de São Jorge DOP (Denominação de Origem Protegida) a Património Imaterial Mundial da UNESCO, para valorizar o produto, anunciou o secretário Regional da Agricultura.

Segundo António Ventura, a intenção justifica-se porque o executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) considera que o queijo São Jorge DOP “é um queijo que tem que ganhar uma nova qualificação mundial”.

“Tendo em conta aquilo que é uma agricultura genuína em São Jorge, porque não há alteração do método de produção [do queijo], no modo como se obtém o leite e no modo como se transforma o leite - é, de facto, uma especificidade que tem 400 anos -, interessa que passe acima de DOP, tenha uma qualificação, um atributo, que o reconheça, novamente, a nível mundial”, justificou.

O secretário Regional da Agricultura, que falava hoje aos jornalistas, à margem da visita estatutária do executivo regional a São Jorge, referiu que, pelas razões referidas, o executivo açoriano irá “avançar com uma candidatura do queijo São Jorge DOP para Património Imaterial Mundial da UNESCO”.

“Isto [a candidatura] irá potenciar um dos bilhetes de identidade dos Açores e irá potenciar os nossos agroalimentos”, venceu.

O titular da pasta da agricultura açoriana explicou que a candidatura a submeter à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) abrange “o saber fazer” relacionado com todo o processo de fabrico do queijo de São Jorge, “em que não há alteração desde a sua origem, desde os povoadores, até agora”.

Na sua opinião, o queijo de São Jor-

ge “posiciona-se muito bem para que o seu processo de saber fazer tenha este galardão”.

O Governo dos Açores vai criar uma comissão técnica que irá preparar a candidatura, um processo que “poderá demorar de um ano a dois anos”.

António Ventura explicou que será aproveitado o historial do queijo, que já foi construído no âmbito da candidatura DOP. A candidatura envolverá o Governo Regional, as autarquias, os produtores e a Federação Agrícola dos Açores. Se a iniciativa for bem-sucedida, o governante vaticina que trará “uma nova afirmação” do queijo São Jorge no mercado e uma “nova sensibilidade” para o consumidor, dado que o produto “é único” e tem “uma história e um saber fazer”.

Existem atualmente 210 produtores de leite em São Jorge. A produção

de leite tem diminuído nos últimos anos, por isso, António Ventura admite que a eventual classificação mundial do queijo DOP poderá “trazer um novo impulso para a produção de leite” na ilha. O queijo São Jorge DOP é um produto tradicional e muito apreciado, obtido a partir de leite de vaca cru.

O início da produção do queijo São Jorge DOP remonta ao século XV e ao início do povoamento da ilha. O seu fabrico foi incentivado pela comunidade flamenga, experientes produtores de bens alimentares como a carne, o leite e os seus derivados. Produzido exclusivamente na ilha de São Jorge desde que esta foi descoberta (século XV), deve a sua especificidade às características dos pastos abundantes nas zonas de média e elevada altitude, “além da perícia e dos saberes dos queijeiros jorgenses”.

Povo Livre

Número 520 • 1 de Agosto de 1984 • Preço 30\$00

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA • Director: MANUEL PEREIRA

MOTA PINTO ADVERTE

QUEM ATENTAR CONTRA A ESTABILIDADE PÕE EM PERIGO A DEMOCRACIA

«Os portugueses têm a noção clara de que a estabilidade governativa é, neste momento da vida portuguesa, um valor fundamental, com o qual não se deve brincar. Prestam um mau serviço à Nação e aos portugueses todos quantos, estejam onde estiverem situados, atentarem contra a estabilidade, porque põem em perigo a própria democracia». Palavras de Mota Pinto, em Oliveira de Frades, no princípio de um dia de visita oficial à região de Lafões. Um dia ao longo do qual retomou esta advertência várias vezes, como fez ao falar, já em Viseu, no jantar com que culminou esta jornada, terminado da parte da tarde o programa oficial.

O líder social-democrata explicitou o seu pensamento a este respeito, logo na aquela primeira intervenção, dizendo a certa altura: «A estabilidade é absolutamente fundamental. Fundamental a tudo; à manuten-

ção da democracia, pois não haverá democracia sem estabilidade. Fundamental à recuperação económica. Não haverá recuperação económica sem estabilidade. Fundamental à política social. Não haverá política social se não houver nada para distribuir e se não houver continuidade. A estabilidade política é, portanto, um grande objectivo patriótico nacional que se impõe para que não haja vazios de poder».

No jantar, Mota Pinto defendeu, aliás, que o PSD não cometerá a irresponsabilidade de pôr em causa a coligação por interesses partidários que não se podem sobrepôr aos interesses do País, a não ser que se chegasse à conclusão de que o Governo não cumpria a sua missão. As tomadas de posição do líder social-democrata na sua visita a Viseu surpreenderam alguns que esperavam só ouvir falar de problemas locais. Mas o vice-primei-



Mota Pinto aos militantes de Viseu: um social-democrata é ser a favor da responsabilidade nacional

ro-ministro entende, como disse, que é sobretudo fora de Lisboa o lugar pertinente para falar de problemas gerais que dizem respeito à vida do País.

«Os problemas que dizem respeito à vida do País — acentuou —, os grandes problemas políticos, não

têm o seu lugar exclusivo de tratamento no Terreiro do Paço, ou na Assembleia da República, ou no local onde se reúne o Conselho de Ministros, ou na capital do País. Em toda a parte de Portugal é Portugal e em toda a parte de Portugal é legítimo que os portugueses sejam informados e

auscultados sobre aquilo que devem ser os rumos da vida nacional».

Assim, Mota Pinto escolheu a região de Lafões, e Viseu, para desfazer o ambiente de instabilidade artificial que se pretende criar, para anunciar que por estes dias as primeiras concretizações se vão efectuar no

domínio da abertura de certos sectores à iniciativa privada, para revelar que vai continuar a defender o fim da prática dos juros à cabeça, para revelar ainda, e também, que se vai empenhar em que o Governo divulgue o texto completo da lei de Segurança Interna.

Continua na pág. 9

TSD PRETENDEM REFORMAS EQUILIBRADAS E ACTIVIDADE ECONÓMICA MAIS AGRESSIVA

através do seu Secretariado Nacional, proferiu uma conferência de imprensa, destinada a fazer conhecer as actividades da organização e analisar a situação político-laboral.

Em termos divulgados, verifica-se um crescimento dos social-democratas nas comissões de trabalhadores e sindicatos e um grande esforço de organi-



O secretário-geral dos TSD, Arménio Santos, falando aos jornalistas

Os TSD pronunciam-se ainda sobre alguns aspectos do Programa de Recuperação Financeira e Económica, que se encontra para parecer no Conselho Permanente de Concertação Social, reclamam do Governo importantes medidas no domínio económico e do trabalho, e consideram indispensável a participação activa de trabalhadores e empresários na recuperação económica e social do País.

A. BALANÇO DAS ACTIVIDADES DOS TSD

1. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Para além dos órgãos nacionais eleitos em Congresso, os TSD têm já em pleno funcionamento Secretariados Distritais e Regionais na maioria dos distritos do Continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Nos distritos onde ainda

não existem Secretariados eleitos, estão a exercer as suas funções Comissões Instaladoras.

Paralelamente têm sido criadas dezenas de Secções por ramo de actividade e centenas de Núcleos de empresa em todo o País.

Deste trabalho de implantação e de organização dos TSD, há ainda a referir a adesão ao PSD de 185 novos militantes, activistas laborais que, pretendendo inscrever-se nos TSD, fili-

aram-se em simultâneo no Partido Social-Democrata.

2. RESULTADO DOS TSD NOS SINDICATOS E CTS

Os TSD, não obstante a falta de condições materiais mínimas para promoverem a sua implantação no mundo do trabalho de forma sólida e eficaz, têm constituído nestes 6 meses de existência uma clara referência de mudança nos resultados obtidos pelas listas social-democratas que têm concorrido aos órgãos dos Sindicatos e às Comissões de Trabalhadores.

Assim:

A nível do Movimento Sindical

a) No domínio sindical e no que respeita a eleições já havidas, importa referir:

1. UGT — Todos os social-democratas que integram os Corpos Gerentes da Central Democrática, após o seu III Congresso realizado em Março último, fizeram-no na base da estrutura TSD.

2. SINDHAT — Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo — Realizaram-se eleições para os Corpos Gerentes em Fevereiro passado, com uma lista de coligação de socialistas e social-democratas.

Continua na pág. 7

EDIÇÃO N.º 520 do "Povo Livre" | de 1 de agosto de 1984.

"Mota Pinto adverte: quem atentam contra a estabilidade põe em perigo a democracia".

CONVOCATÓRIAS PSD



RECEÇÃO TERÇA-FEIRA ATÉ 12H00 | Fax: 213 973 168 | Email: convocatorias@psd.pt

DISTRITAIS

SETÚBAL

Nos termos dos Estatutos convoca-se a Assembleia Distrital de Setúbal para reunir no próximo dia 18 de Outubro (quarta-feira) de 2023, pelas 21H15, na Sociedade Filarmónica Operária Amorense, sita na Rua Sociedade Filarmónica Operária Amorense, na Amora, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. 41º Congresso Nacional PSD;
3. Análise da Situação Política.

SECÇÕES

ENTRONCAMENTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se os militantes do PSD do Entroncamento para uma Assembleia de Secção a ter lugar no dia 7 de Outubro (sexta-feira) de 2023, pelas 15H00, na Sede local do PSD, sita na Rua Almirante Reis nº64, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos.

LOULÉ

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se o Plenário da Assembleia de Secção de Loulé para o dia 14 de Outubro de 2023 (sábado), pelas 10H00, na Sede do PSD Loulé, sita na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 1-Loulé, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política local e nacional;
2. Outros Assuntos.

MARCO DE CANAVESES

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se os militantes para participar na Assembleia de Secção do Marco de Canaveses, a reunir no dia 11 de Outubro (quarta-feira) de 2023, pelas 21H00, na Sede Concelhia do PSD, sita no Largo Sacadura Cabral n.º 10, na Cidade de Marco de Canaveses (em frente à Câmara Municipal), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da Situação político partidária;
3. Outros Assuntos.

PORTIMÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, e demais regulamentos aplicáveis, serve a presente para convocar os militantes da Seção de Portimão do PSD para uma Assembleia de Militantes a realizar no próximo dia 14 de Outubro de 2023 (sábado) pelas 16H30 na Sede do PSD de Portimão,

sita Rua do Colégio nº6 em Portimão, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Análise da situação político-partidária;
3. Outros assuntos.

SANTO TIRSO

Nos termos dos Estatutos Nacionais do PSD e demais Regulamentos, convoca-se a Assembleia da Secção de Santo Tirso a reunir em sessão ordinária no próximo dia 6 de Outubro de 2023 (sexta-feira), pelas 21H00, no Restaurante Tirsense, sita na Praça Conde São Bento 25, Santo Tirso, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações da Comissão Política de Secção com o balanço da atividade partidária;
2. Análise da situação política concelhia e nacional;
3. Outros assuntos.

Notas: De acordo com o disposto no número 2 do artigo 69º dos Estatutos, se na hora acima fixada não estiverem presentes mais de metade dos militantes da Secção, os trabalhos terão início decorridos trinta minutos, com qualquer número de presenças.

TORRES NOVAS

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção do PSD de Torres Novas para reunir no próximo dia 13 de Outubro (sexta-feira) de 2023, pelas 20H30 na Nova Sede do PSD de Torres Novas, sita Edifício Parque, Loja 5, Largo D. Diogo Fernandes de Almeida, Torres Novas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura e votação da ata da reunião anterior;
2. Análise da situação política local;
3. Outros assuntos de interesse geral.

VALONGO

ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DE VOTAÇÃO PUBLICADO NO POVO LIVRE DE 20 DE SETEMBRO DE 2023

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Valongo, para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 2 de Outubro (segunda-feira) de 2023, pelas 21H00, na Sede do PSD de Valongo, sita na Rua Rodrigues de Freitas Ermesinde, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações da Comissão Política aos militantes;
2. Análise da situação política local e nacional;
3. Outros assuntos de interesse.

VILA NOVA DE GAIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD e do Regulamento Eleitoral, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Nova de Gaia, para reunir no dia 28 de Outubro de 2023 entre as

14H30 e as 19H00 na sede concelhia sita à Rua Francisco Sá Carneiro, nº 1323 em Vila Nova de Gaia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Mesa da Assembleia de Secção;
2. Eleição da Comissão Política de Secção.

Notas: As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia de Secção, ou a quem o substitua na Sede Concelhia, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

Para efeito da receção das candidaturas, a Sede encontrar-se-á aberta entre as 21H00 e as 24H00 do dia acima indicado.

Para participar no ato eleitoral os militantes terão de pagar as suas quotas até ao 10º dia anterior à sua realização.

As urnas estarão abertas entre as 14H30 e as 19H00.

NÚCLEOS

COSTA DA CAPARICA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo da Costa

da Caparica para reunir no próximo dia 28 de Outubro de 2023 (sábado) pelas 17H00, sita na Rua Vitorino José da Silva, nº 17, Costa da Caparica, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Notas: As listas candidatas devem ser entregues, na Sede Concelhia, ao Presidente da Comissão Política de Secção, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

O ato eleitoral decorrerá entre as 17H00 e as 20H00.

LOUROSA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia de Núcleo de Lourosa para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 4 de Outubro de 2023 (sábado), pelas 21H00, na Casa da Cultura de Lourosa, sita na Avenida Principal 3120, Lourosa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política;
2. Outros assuntos de interesse.

CONVOCATÓRIAS JSD



RECEÇÃO SEGUNDA-FEIRA ATÉ 18H00 |
Email: jsdnacional@gmail.com

ANADIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais Regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes da concelhia da JSD Anadia, para reunir no dia 4 de novembro (sábado) de 2023, pelas 17:00h, na Sede do PSD Anadia, Alameda dos Bombeiros Voluntários, Edifício Complexo das Fontes - B1, 1º andar, sala B, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleições da Comissão Política e Mesa do Plenário da JSD Anadia.

Notas: As urnas estarão abertas entre as 17h00 e as 19h00.

As listas deverão ser entregues, via e-mail para anadia.jsd@gmail.com, à Presidente de Mesa do Plenário da concelhia de Anadia ou a quem estatutariamente a possa substituir, até às 23h59 do sétimo dia anterior ao ato eleitoral.

ALTERAÇÃO DO DIA DO PLENÁRIO CONCELHIO PUBLICADO EM POVO LIVRE NO DIA 20 DE SETEMBRO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da Juventude Social Democrata e demais Regulamentos, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD Lisboa para reunir, no próximo dia 09 de outubro de 2023, com início pelas 20h30, na sede do PSD Distrital Lisboa, sita na Praça São João Bosco 3B, 1350-295 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Balanço Jornada Mundial da Juventude;
- 3 – Outros assuntos.



IV CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO DE 2023

Nos termos do disposto no artigo 20.º dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco o Conselho Nacional para uma reunião ordinária, no próximo dia **10 de outubro de 2023, terça-feira, às 21H00**, no **TECMAIA**, sito na Rua Eng. Frederico Ulrich nº 2650, na **Maia**, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Ponto 1 – Análise da situação política;

Ponto 2 – Outros assuntos

Lisboa, 27 de setembro de 2023

O Presidente da Mesa do Congresso

(Miguel Albuquerque)